

## ■ POLÍTICA

# Imagem do presidente preocupa líderes

“O povo deseja mais que estabilidade econômica”, diz Arruda, interpretando a queda de popularidade de FHC

por César Felício  
de Brasília

A queda de popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso, apontada pelas pesquisas de opinião dos institutos Datafolha e Vox Populi, ainda é minimizada pelo Palácio do Planalto, mas já preocupa bastante a base governista no Congresso.

“Ficou nítido que o povo deseja mais que a estabilidade econômica. Isto é um alerta”, afirmou o vice-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF). Para o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o problema poderá crescer caso se passar para a população a imagem de um presidente refém do Congresso.

“Não se pode negociar com

coisas sagradas, para não se cometer o pecado da simonia”, afirmou o senador baiano, referindo-se diretamente ao recuo do governo diante das pressões da bancada ruralista na semana passada, para que fosse modificada a medida provisória que fortalecia os mecanismos de cobrança de dívidas do Banco do Brasil. A simonia entrou para a história universal como o ato de se vender lugares no paraíso ou perdão para os pecados, prática de padres da Igreja Católica denunciada por Martinho Lutero no século XVI.



José Roberto Arruda

para uma espécie de “acordo de paz”, depois das trocas de insultos protagonizadas entre líderes dos dois partidos no processo de votação da regulamentação da te-

No Palácio do Jaburu, o vice-presidente Marco Maciel recebe para um almoço as cúpulas do PSDB e do PFL. O encontro reunirá os dois presidentes nacionais da legenda, o tucano Teotônio Vilella Filho e o pefelista Jorge Bornhausen, e os líderes dos partidos no Senado e na Câmara.

A reunião foi concebida inicialmente

lefoneia celular, mas as pesquisas são uma dificuldade adicional.

As bancadas do PSDB na Câmara e no Senado se reunirão, separadamente, para discutir não só a imagem do presidente, mas o papel da legenda dentro do governo. “Parece que o PSDB e o PFL não se estão diferenciando nitidamente na visão do público externo. O PSDB deve afirmar-se como a parcela social-democrata do governo, resgatando o compromisso social embutido nas reformas”, disse Arruda.

Ainda hoje, o presidente deve assistir à rotineira reunião com as lideranças governistas na Câmara, coordenada pelo ministro para Assuntos Políticos do governo, Luiz Carlos Santos. Na posição de mero expectador de todas essas reu-

niões, Antônio Carlos Magalhães manda um recado. “Seria melhor se o presidente negociasse com as lideranças que são fortes nos estados, e não apenas com as lideranças partidárias. Os chefes locais têm ascendência fortíssima sobre os deputados, e assim Fernando Henrique teria mais liberdade frente aos grupos de pressão.”

Enquanto isso, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, nega a crise. “A aprovação do presidente, pelas nossas pesquisas, segue estáveis, dentro da margem de erro”, afirmou, segundo a repórter Renata Veríssimo. Para Amaral, as pesquisas foram feitas em um momento particularmente desfavorável, pouco depois do massacre de camponeses no Pará.